

DIRETORES E PROPRIETARIOS  
**Lyster Franco e**  
 João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,  
 João Pedro de Sousa

EDITOR,  
 Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

# O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,  
 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
 Tipografia do Heraldo

RUA 1.º de Dezembro  
**FARO**

ASSINATURAS  
 25 numeros..... 50 centavos  
 COMUNICADOS E ANUNCIOS  
 Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª  
 e 2.ª pagina contrato especial.

INTERESSES REGIONAES

## Melhoramentos da provincia do Algarve

Mal cuidariamos nós que tres ou quatro dias depois de neste jornal termos lembrado aos poderes publicos as enormes vantagens que a esta provincia traria a construção duma rede telefonica em determinadas circunstancias, o sr. ministro do fomento, como que sentindo as mesmas impressões que nós, viria autorisar parte dessa construção, preenchendo assim uma das grandes lacunas que existem no aperfeiçoamento material desta região portugueza, que, por suas condições de varias ordens, é positivamente das primeiras na balança de todo o paiz, sob o ponto de vista do seu clima, da sua riqueza e dos seus encantos.

E' que antes de nós já os comerciantes e industriaes de Faro e Olhão reclamavam este grandioso melhoramento, que é um dos que maiores conveniencias podem trazer á vida economica de todo o Algarve.

Ha muito, soubemo-lo agora, que o nosso amigo sr. dr. Adelino Furtado, illustre governador civil deste distrito, envidava seus esforços pela obtenção desta obra, quer atendendo aqui os justos pedidos dos que mais diretamente se preocupavam com ela, em vista das vantagens que poderiam auferir, quer mesmo recorrendo pessoalmente ás estancias superiores, de cujos ministros solicitava com desvelado interesse a efetivação desta medida, que hoje felizmente se pode apresentar prestes a realizar-se.

Com effeito, no dia 1.º deste mez, convidava o sr. dr. Adelino Furtado varios comerciantes e industriaes desta cidade a reunirem-se no governo civil, onde efetivamente receberam de sua ex.ª a agradavel noticia de que o sr. ministro do fomento ouvira os seus pedidos e satisfizera, até onde lhe foi possível, os desejos e aspirações do povo do Algarve, por quem teve sempre a maior consideração.

E' pois, do dominio publico a boa nova de que vae construir-se dentro de poucos dias a linha telefonica entre Faro e Olhão, servindo simultaneamente a ilha da Culatra, o posto de socorros a naufragos, as armações de pescarias e os postos da guarda fiscal.

Já aqui expozemos até que ponto se torna util esta rede, que, para demonstração de superiores vantagens, dará viabilidade ás comunicações que por ventura possa haver e devam existir entre os navios an-

corados na costa e os grandes centros industriaes de Faro e Olhão.

E até lembramos que não seria demais se, para atender a estas comunicações com os navios, os poderes publicos autorissem a criação e estabelecimento de duas estações semaforicas.

Virá isto depois. O que se torna mais indispensavel e urgente era a montagem da rede telefonica, e esta vae ser um facto consumado, pois que, tomando em linha de conta a existencia do material, que já veio para o Algarve, e a extraordinaria solicitude do nosso amigo sr. Afonso Alvaro Freire, conceituado director dos correios e telegrafos, é de presumir que dentro de dez ou quinze dias se dê começo aos trabalhos da instalação, e que no mais curto prazo tudo esteja concluido.

Aqui teem os nossos leitores, nestas singelas palavras, uma noticia que tão fundamente nos alegra, por exprimir os cuidados que o fomento do nosso paiz, destacando agora o da nossa provincia, está merecendo aos governos da Republica, especializando o governo democratico da presidencia do sr. dr. Afonso Costa, governo que tantos sacrificios tem feito em prol da vida economica, moral e juridica do povo portuguez.

E' do nosso dever apontar ao povo os seus libertadores, aqueles que partiram os grilhões da monarchia e proscreveram os homens da reacção e dos privilegios. E' preciso apontar-lhes aqueles que deram a esta nacionalidade a emancipação juridica proveniente da demolição do velho regimen.

E' isto do nosso dever, mas a dentro da Republica, torna-se forçoso dizê-lo, só o dr. Afonso Costa, com seus vãos de agua e olhos de linca, teve a suprema ventura de dar ao povo a emancipação da sua consciencia e, ultimamente, por um trabalho insano e poderoso, a emancipação das suas finanças.

E' ao governo democratico da presidencia deste criterioso estadista, que a provincia do Algarve, até hoje tão abandonada dos poderes publicos, deve as grandes melhorias que tão insistentemente reclamava e por cujo respeito o sr. governador civil tantas preocupações e zelos chegou a ter.

Oxalá, portanto, que o povo do Algarve não esqueça os homens a quem fica devendo estes beneficios.

desejar para elas a benção dos ceus!

Posto isto, ficamos sabendo: 1.º—que a princeza Vitoria Augusta pertencerá sempre a seu marido, se por qualquer circunstancia lhe não der para intentar nos tribunales a acção de divorcio; 2.º—que sera sua companheira, sempre pronta a sacrificar-se alegremente, se não entender que o melhor será deitar o coração ao largo e fazer os mesmos sacrificios que seu marido fez pela salvação da monarchia; 3.º—que será a sua felicidade e seu raio de sol, quer nas horas graves e dificeis, quer nas felizes, como foram respectivamente a fugida da Ericieira e a compra do seu palacio perto de Londres; 4.º—que as velhas familias de Portugal e Hohenzollern já se reuniram pela terceira vez, sendo esta ligação por certo a menos honrosa para a familia do principe Guilherme; 5.º—que os noivos terão no seu futuro a benção dos ceus, se as cir-

cunstancias deste mundo não valerem mais do que a vontade de Deus.

De resto, que os noivos sejam muito felizes, que tenham muitos meninos, e que saboreiem de longe as delicias de Portugal.

### Teimando sempre

O Dia, já esfaldado de gritar insolentemente contra as novas Instituições, teve agora uns certos engulhos, quando viu que a obra financeira do dr. Alonso Costa não era já somente a predição extraordinaria dum *superavit* de 900 contos para a gerencia de 1913 a 1914, mas sim a realidade nua e crua dum saldo de 111 contos na gerencia de 1912 a 1913.

E' certo, porém, que, apesar desses engulhos, tem reforçado as coisas e engrandado fantasias, a ver se não produz grandes desastres na sua orquestra.

Mas já todos conhecem este pobre diabo!

### Em nome da verdade

Fazendo os nossos comentarios ao telegrama que o presidente de conselho enviou ao dr. Silvestre Falcão, em resposta ás reclamações apresentadas por este, sobre o recenseamento eleitoral de Tavira, dissemos:

«E assim se faz troça dum homem que se julgava em tão grandes alturas, por haver dado ao paiz o triste e vergonhoso espectáculo de já ter sido ministro do Interior!»

O *Socialista*, que fingiu desconhecer o lindo papel que o dr. Silvestre Falcão desempenhou, quando foi ministro, deu a estas palavras uma interpretação que já mais existiu no espirito de quem as escreveu.

Viu bem onde queriamos chegar, mas... Já que usaim é, permitam-nos esta explicação: O *espectaculo triste e vergonhoso* não está propriamente no exercicio das funções de ministro do Interior, cuja instituição nos merece o maior respeito, mas está na circunstancia desse logar ter sido desempenhado por um homem que, até hoje, foi com certeza o peor ministro da Republica, dando-nos a melhor prova de que a sua competencia era, quando muito, para simples regedor de qualquer parochia sertaneja.

Nem outra coisa nos faz compreender a *Provincia do Algarve*, linda folha de couve que se publica em Tavira, sob a direcção do mesmo.

E assim é que o artigo editorial do numero 247, dissertando sobre governos de concentração, afirma:

«Cada partido deveria ter certas e determinadas pastas, de forma que aquele a que coubesse na partilha a pasta do interior, por exemplo, tinha de inventar um ministro que a sobraçasse, ainda que não tivesse individuo com competencia para isso».

E' ele proprio que lavra a sentença.

E aqui está a razão por que foi ministro.

**O dizer vac dos queixos**  
 Transcrevemos do *Socialista* do dia 6 esta bonita passagem duma correspondencia de Faro:

«Vae ganhando incremento aqui a ideia socialista, tendo-se já filiado no partido alguns foragidos do Centro Democratico».

Francamente, nós, que nos temos na conta de bons democraticos, ainda não tinhamos dado por ela.

Ha engano pela certa.

**E dizem-se patelotas!**  
 Do nosso colega O *Jornal de Extremoz*, recortamos este pedacinho de coisas, terriveis:

«Os acontecimentos que quasi diariamente se veem dando em todo o paiz, desde os seus centros mais movimentados até a mais pequena e mais humilde terra de provincia, levam-nos á convicção de que a sociedade portugueza está caminhando a passos agitados para a anarquia, não se respeitando nem crenças, nem ideias, nem a propria vida dos cidadãos».

E é assim que uns e outros pretendem levantar o nome do seu paiz, assim, preferindo monstruosidades desta ordem!

Já agora, digam mais, descrevam autos de fé, crimes de fogo posto, roubos sangrentos, morticínios, tudo mais que lhes vier á cabeça e... apregoem depois o seu patriotismo.

**As primeiras impressões**

O nosso amigo sr. João Henrique, socialista e livre pensador a quem muito consideramos, escreveu na *Provincia do Algarve*, órgão do partido unionista de Tavira, um grande protesto contra a polílica do sr. dr. Adelino Furtado, governador civil do distrito, acoimando-o de nomes feios e de coisas que não praticou. Esquivamo-nos a fazer comentarios a

esse protesto bilioso e apenas lembramos que o sr. João Henrique, fazendo acusações ao sr. Antonio Martins Paula, nosso presado correligionario, e ao sr. governador civil do distrito, não tem razões absolutamente nenhuma.

Está enganado e muito enganado, pode crer.

### Em nome de Deus

A Hespanha envia todos os anos perto de 5.500 contos ao padre santo, sendo 2.700 das comunidades religiosas, 500 contos de donativos particulares, 800 contos de dispensas matrimoniaes, 700 contos de varias outras dispensas, graças privilegios e titulos, 200 contos de rendimento de prebendas e mitra, 500 contos do tributo de cincuenta dioceses, 20 contos de subvenção da monarchia para resa de missas, e 90 contos das peregrinações a Montserrat!

E enquanto os ingenuos sustentam desle modo os grandes parasitas das religioes, andam os pobresinhos nas ruas, a estender a mão á caridade publica e a morrer de fome!

E tudo isto em nome de Deus...

### CANÇONIEIRO DO POVO

Já passei o mar a nado  
 Nas ondas do teu cabelo;  
 Agora posso dizer  
 Que passei o mar sem medo.

Toas mãos são branca neve,  
 Teus dedos são lindas flores;  
 Teus braços cadeias de ouro,  
 Laços de prender amores.

### A LEI SÁBIA E HUMANA

## REPUBLICA

Só um espirito apaixonado pode, por despeito, afirmar que o governo provisório da Republica seja um trabalho de pouca valia. E' certo que não se fez um conjunto perfeito de leis, homogenio e progressivo; nem de todas os ministerios saíram medidas inteligentemente estudadas. Por vezes legislou-se talvez demais, e, o que foi peor, sem alevaniado criterio e sem ponderado bom senso; mas, como tudo no mundo tem bom remedio, o parlamento, com a ciencia e probidade que deve ter, que cuida, e já não é sem tempo, de jeitir esse montão de leis, emendando o que a experiencia já mostrou que não convém, ou inutilizando o que já está provado que não presta.

Grande, porém, sem duvida, apesar de algumas imperfeições, a obra do governo provisório da Republica tem a coroa-la a lei sábia e humana, chamada da separação da igreja. Ela simboliza uma alavanca potente, erguendo esta grande mole de cinco milhões de homens, que eram escravos, e arremessando-os, desprendidos de todos os fanatismos, libertos de todos os privilegios e preconceitos, para o meio duma civilização mais nobre e mais bela. Lei sábia, foi o produto de reflectido e metódico estudo, como era proprio do arguto e alto espirito que a promulgou.

Galgando todas as barreiras que eclausuravam, em estreito circulo, a soberana liberdade do pensamento, veio dar a todos os portuguezes a posse absoluta da sua consciencia e, porventura, mais pureza na fé de cada crente. Lei humana, quiz chamar todo o clero á communhão sagrada dos progressos e interesses da patria. Sem ofensa ao credo dos ministros da religião catolica, a lei da separação da igreja só pretendia dar posse mais plena á esfera espiritual das varias confissões religiosas; pois que o estado, desinteressando-se por completo, como é justo, da preferencia desta ou daquela crença, não devia invadir a consciencia de quem professa qualquer fé religiosa. O Estado não faz proselitismo de religiões, só cuida do bem estar dos cidadãos portuguezes. E porque assim é, a lei da separação chamava, com justiça e generosidade, o clero nacional a integrar-se patrioticamente nos interesses da nação. E este, por seu mal, sem bem o pensar, julgando encontrar apoio no alto clero, já rico, que sempre o maltratou com desprezos e até injurias, fez ouvidos surdos áquela chama-mento, e preparou, por sua culpa e pusillanidade, uma situação precária que dignamente podia ter evitado. O baixo clero hoje levanta queixomas. Queixe-se só de si, porque não soube nem quiz aceitar o convite patriótico e amigo que o sábio legislador e grande cidadão dr. Afonso Costa dirigiu a todos os padres portuguezes.

PADRE ELISIO DE CAMPOS.

### DEMOLINDO

## OS TORMENTOS DA INQUISIÇÃO EM PORTUGAL

OS HABITOS PENITENCIAES: A CAROCHA, O SAMBENITO, AS CRUZES DE SANTO ANDRÉ—COMO ERA O SAMBENITO DOS QUE JAM A FOGUEIRA—O QUE ERA UM AUTO DE FÉ—O SAMBENITO PROCISSIONAL DO PAÇO DOS ESTÁOS—O PRIMEIRO AUTO DE FÉ NA RIBEIRA, EM 1540—O CARDEAL INQUISIDOR.

Se o paciente confessava os crimes que não cometera e pedia reconciliação com a Igreja, salvava-se da morte quando esses crimes não fossem de *heresia formal*: incorria apenas na infamia, no confisco de todos os bens, na inhabilidade para o desempenho de todos os cargos publicos, e apparecia no primeiro auto de fé com sambenito amarelo sem aspas, se era *suspeito leve*, com meia aspa roxa, ou cruz de Santo André, se era *veramente*, com uma aspa inteira, se era *violento*. Este sambenito ou escapulario era o habito penitencial dos herejes, e differia para os que eram reconciliados e para os que eram relaxados do braço secular. Estes ultimos,—os *relapsos*, os *confidentes fictos*, os *negativos impenitentes*, os *impenitentes formaes*—appareciam no auto de *carocha* ou mitra e sambenito amarelo com chamas invertidas de fogo revolto, se o penitente era garrotado e queimado depois de morto, ou com chamas ateadas e figuras de diabos pintados no escapulario, se o penitente devia ser, por sentença, queimado vivo. Em qualquer das hypotheses, quer fosse reconciliado ou relaxado ao braço secular, o reu caminhava descalço e com uma tocha acesa na mão, no salmento prociSSIONAL dos autos de Fé.

Esse salmento fez-se sempre entre nós com a maxima sumptuosidade, sobre tudo nos seculos XVI e XVII. Em Lisboa, a prociSSION saia do paço dos Estãos onde estava instalado o Tribunal do Santo Officio e dirigia-se para o Terreiro do Paço da Ribeira, onde mais frequentemente se mandava armar o estrado para a leitura dos sumarios dos processos, feita solenemente pelo relator, na presença do rei, do Inquisidor-mór, da nobreza, dos familiares, e dos juizes do ordinario que haviam de receber e mandar executar os impenitentes relaxados. O cortejo era precedido por uma escolta de arcabuseiros e alabardeiros, que no ato da cremação serviam para transportar a lenha; seguiam-se os padres dominicanos com cruz alçada—uma cruz enorme com um Cristo sangrento e contorcido,—imediatamente ia o estandarte de S. Domingos, vermelho, com a figura do Santo, empunhando uma espada flamejante; depois do estandarte outro crucifixo coberto de crepes, os familiares do Santo Officio de branco e preto, com os seus longos mantos e as cruzes da ordem bordadas a ouro, os carrascos de loba e capuz, os penitentes descalços de samarra e carocha, amparados aos confesores, e por ultimo, fechando o cortejo, as estatuas dos *ausentes fugitivos*, condeados pela Inquição, e dos *impenitentes relapsos* ou *confidentes fictos* mortos no carcere ou na tortura, cujos ossos, convenientemente esbrugados, seguiam em pequenas tumbas, atraz das estatuas, para serem com elas consumidos no fogo.

Foi em 20 de setembro de 1540 que se realisou em Lisboa, no Terreiro do Paço da Ribeira, o primeiro auto de fé regular. Assistiu D. João III e o cardeal D. Henrique, então inquisidor-mór. Disse-se missa. O rei, pondo a mão sobre os Evangelhos que o cardeal lhe apresentou, purpurado e tremulo, piscando os olhos num constante tic nervoso, jurou defender a fé e aniquilar a heresia. Deu-se então começo á lugubre cerimonia. Os *herejes formaes* e os *relapsos* arrependidos, com as suas samarras amarelas, onde a cruz de Santo André abria os braços sangui-nolentos, foram piedosamente garrotados e os seus cadaveres arremessados ao fogo,—e os *impenitentes finaes* não reconciliados, atados a postes de madeira, sobre fogueiras imensas que os soldados avivavam com os piques e as alabardas, torciam-se e berravam nas chamas, com manifesto agrado de el-rei e dos inquisidores, dos frades e do povo. Havia vento nessa tarde, o fumo desviava-se dos pacientes, roubando-lhes a misericórdia da asfixia, os desgraçados tinham já as pernas carbonizadas, estava ao rubro a anilha de ferro que os prendia ao poste,—e ainda gritavam, e ainda uivavam, e ainda se torciam, e ainda viviam!

Finalmente, tudo acabou. Voaram as

### NOTAS E COMENTARIOS

#### O Manuelito

Depois de tantos obstaculos e anedotas, realisou-se por fim o casamento do ex-rei de Portugal e da princeza Vnoria Augusta de Hohenzollern.

Durante o almoo, o principe Guilherme falou nestes termos:

«Comigo, minha filha, vae-se desta casa o sol, e doná de cas, desde hoje, tu pertencerás sempre a teu marido, ser-lhe-ás apoio e auxiliar fiel, companheira sempre pronta a sacrificar-se alegremente, sem custo nem dor! Sêde a sua felicidade, o seu raio de sol, tanto nas horas graves e dificeis, como nas felizes».

Pela terceira vez, em menos de cincoenta annos, se ligam as velhas familias de Portugal e Hohenzollern. Que o céu cubra de benções essas uniões! E' com o coração cheio de sinceridade que podemos

últimas cinzas sobre o rio, dispersaram os últimos curiosos, caiu a noite como um palio negro sobre a cidade em festa, — e entre as tapearias do paço, depois do banquete solene, o rei, inchado e imbecil, fanático e iluminado de evangélica alegria, beijava a mão ao mano inquisidor, agradecendo-lhe a delicia que fôra para o Reino a primeira matança régular e piedosa dos cristãos-novos:

—«Muito contente fui, mano e senhor cardeal, do primeiro Auto de Fé que ordenastes...»

**MAIS NOTAS E COMENTARIOS**

**Lyster Franco**

Afim de ocupar-se de varios assuntos relativos ao serviço publico que lhe está confiado, vejo a Faro com breve demora este nosso presado colega nas lides da imprensa, que com sua estroiosa familia se encontra veraneando nas Caldas de Monchique.

**A má fé dos criticos**

O nosso colega *O Trabalho*, de Setubal, pretende, no seu artigo editorial de 7 do corrente, amesquinhar a situação financeira do paiz, caindo impiedosamente sobre os trabalhos e bons resultados que obteve o dr. Afonso Costa.

**Pois tenha paciencia o Trabalho.**

Certos jornais gritam e berram, negando a existencia do *superavit*, e outros, reconhecendo que ele traz uma verdade, acham todavia que era facil conseguir e que, usando os processos do actual ministro das finanças, qualquer ministro chegaria aos mesmos resultados.

Quanto aos primeiros, deixem-os, porque são uns patetas que merecem o maior desprezo; os segundos fazem-nos lembrar a historia do ovo de Colombo.

O que é pena é que o *Trabalho*, para escrever um artigo editorial, deite a mão a circumstancias futeis e apresente razões que, positivamente, não existem.

Mas são assim os criticos do nosso paiz!

**O justo pelo peccador**

As sufragistas inglezas de Visconti, em virtude do governo lhes proibir uma coisa qualquer, resolveram promover uma greve geral de mulheres casadas, as quaes, enquanto não for anulada a decisão governamental, deixarão de cumprir os seguintes deveres de esposa: lavar a roupa, fazer a comida, preparar o despertador, lavar a casa, engraxar o calçado, sacudir o pó, apagar as luzes, fechar de noite a porta da rua, etc. etc. — e o mais que o adivinhem os nossos leitores.

Isto é que são mulheres terriveis, mas tolas a valer, porque, no fim de contas, quem lhes faz mal é o governo e quem sofre as consequências... são os pobres maridos que ficam a lambar hostias durante alguns mezes.

**Sempre foram assim**

O grande socialista, alemão Augusto Bebel, recentemente falecido, deixou uma fortuna de cento e oitenta e seis contos. Até a gente pasma em ver como estes socialistas morrem pobresinhos, distribuindo pelos seus *companheiros* o produto das suas economias!

**O «Dia» e o Manuelito**

A *Patria*, diz, com muita graça, que o *Dia* se não fez representar no casamento do Manuelito, mas que, em compensação, lhe mandou um presente riquissimo, que consistiu numa coleção de numeros em que, antes e depois de morto, injuriava o rei D. Carlos.

**O fim do mundo**

Mr. William Nobles, professor da Universidade da Filadelfia, diz que a Europa não durará mais que sessenta anos, ao fim dos quaes desaparecerá debaixo das águas, em virtude de fenomenos erutivos de certa ordem.

Ora estes sabios das duzias terão a velocidade de supor que ainda os tomamos a serio!?

**As ave-marias**

Da *Verdade*, que é um dos mais sedosos guardanapos que circulam nesta provincia:

«Quando um povo começa a ouvir com indifferença a voz do sino as *ave-marias*, esse povo está perto da sua ruina».

Para evitar que pozessem no papel estas baboseiras, é que as autoridades administrativas não deviam consentir essa esturdia de sinos e sinetas.

Que refinados hypocritas!

**A religião e o vinho**

O *Amarense*, boletim religioso do conselho de Amares, diz que na festa que ultimamente se realizou na freguezia de Bouro, se consumiram 160 litros de alcohol e 32 pipas de vinho.

Bem se vê que a religião progride ao lado das bebedeiras.

**O lenço das campestinas**

A *Folha do Sul*, bi-semanario que se publica em Montemor-o-Novo, declarando que não pôde resistir á tentação de transcrever a quadra que certas senhoras minhotas e duarneses bordaram num lenço

oferecido á princeza Augusta Vitoria, hoje cara-metade do Manuelito, diz que é uma linda quadra, que sintetisa bem a bela poesia portugueza, emotiva e sincera.

Parece a valer, mas é troça... de luva branca.

**A estupidez e a creença**

O nosso presado colega o *Demócrata*, de Aveiro, transcreveu do *Universal*, semanario catolico de Lisboa, um pedacinho de prosa a que faz os devidos comentarios, a qual prosa pretende levar aos palpos, o convencimento de que uma creença que era cega de nascença, recuperou a vista nas aguas *milagrosas* de Lourdes.

Recuperou a vista nas aguas de *Lourdes*? Mas alguém dará crédito a estas refinadissimas intrujices, que os padres inventaram?

O povo estúpido, como te vaes deixando enganar por essa corja que faz da igreja o mesmo que os ladrões fazem do punhal e da gazua!

**Os misterios da fé**

A *Verdade*, esse papelucho reaccionario que sae á luz do dia na Fuzeta, diz que sua santidade ordenou a comunhão das creanças, desde que elas tenham idade de discreção, ordinariamente aos sete anos, e muitas vezes ainda mais cedo. E diz tambem que estas creanças, para a sua primeira comunhão, devem conhecer o melhor possível os principaes misterios da fé: a unidade e trindade de Deus, a encarnação, a paixão e morte de Jesus Cristo, etc.

E dizem-se destes desconchavos em pleno seculo XX, no dominio da Republica!

Segundo os padres, as creanças tem discernimento aos sete anos para já conhecerem os misterios da fé, esse chorriollo de parvoices que eles inventaram para regabofe dos seus estomagos e das suas vaidades!

Que tremendissima corja de desavergonhados! E não haver quem os corra á ponta de chicotes!...

**No Teatro Letes**

Teofilo Russel, este conhecido maestro, professor de piano, que ha poucos dias nos delicia com a sua magistral execução de belas musicas, por ocasião do concerto que se realizou no governo civil em honra do sr. presidente da Republica, propõe-se realisar amanhã um novo concerto no Teatro Letes desta cidade, apresentando-se com este delicioso e atraente programa:

- |  |                |
|--|----------------|
| 1.ª PARTE  |                |
| Cenas pitorescas.....  | Masseuet       |
| a) Marcha.....   |                |
| b) Ave-Marias.....   |                |
| c) Serenata.....   |                |
| d) Festa bohemía.....  |                |
| 2.ª PARTE  |                |
| Cantiga de Amor.....   | Viana da Mota. |
| Dansa americana.....   | Gotchild       |
| Consolação-melodia.....  | Mendelssohn.   |
| A fiandeira.....   |                |
| A caça.....  |                |
| Um fado.....   | Rey Colaço.    |
| Marcha dos anões (a pedido).....                               | Grieg          |
| 3.ª PARTE  |                |
| Canto da primavera.....  | S. Smith.      |
| A lenda — S. Francisco de Paula caminhando sobre as ondas..... | Liszt.         |

Os bilhetes tem estado á venda na *Havanazea*, e vender-se-ão anuabá na bilheteira do teatro.

—Consta-nos que o sr. Teofilo Russel, acedendo a varios convites, irá brevemente á praia da Rocha, onde efeturará outro concerto.

**A graça alheia**

DELICADEZA... CANINA

Um dos esturdios credores da moda, recebeu ha poucos dias uma carta em resposta a outra que dirigira, a qual terminava com este delicado cumprimento:

—«Sou e serei de V. Sr.ª, por toda a minha vida, o mais humilde creado e devedor».

SENTENÇA

E' preciso amar as creanças para as comprehender; adivinham-se muito menos pela intelligencia do que pelo coração.

NO FIM

Um criminoso é entregue ao carrasco. Aproxima-se o padre:

—Meu filho, tem algum pedido a fazer?

E' sagrada a vontade dos que vão morrer.

—Tenho sim, meu padre, queria aprender latim.

**JOÃO PEDRO DE SOUSA**

ADVOGADO

Rua de Santa Antonio, 6

ESCRITORIOS (Calle 1.ª de Dezembro, 27)

Morada — R. do Pê da Cruz, 16

**FARO**

A Universidade de Calcutá, na India Inglesa, diz-se ser a maior corporação educativa, que existe no mundo. Examina, anualmente, mais de 10.000 alunos, sendo frequentada por mais do triplo.

CONTOS E NOVELAS

**O RAPTO**

(DR FRANCIS DE MASEL)

**ESTIOLAVA-SE** a triste joven, não tinha amores. Não amava o povoado em que nasceu; não tinha afeto ás casinhas brancas que pareciam trepar pela montanha nem aos singelos camponezes que as habitavam.

Era uma joven muito fina de corpo, muito falha de curvas, de longo perfil aristocratico, nariz dominador, os labios um tanto desdenhosos, os olhos muito sonhadores, a fronte rasgada e intelligente. Vestia, habitualmente, de vermelho — um vermelho que o sol dos campos tinha esmaecido, convertendo com a sua luz creadora o humilde tecido em brocado de Veneza — e assim vestida, mostrava uma magestade tal que se impunha a quantos a conheciam, com um predomínio igual ao das princezas das antigas historias.

No povoado só havia miseria. Em coisa alguma a linda menina occupava o seu tempo. E' certo que tinha uma voz mais linda que a dos anjos, mas as cantigas que lhe lembravam não serviam para bailar ao som do seu compasso, e ninguem podia acompanhá-las á guitarra nem ao tamboril.

Além de que, eram cantigas tristonhas e, se o cantar não serve para fingir alegria, ou para acompanhar os que a tem, para nada serve.

A joven palida ia, pois, semeando pelas campinas as suas canções sem compasso, buscando seus amores á sombra dos alamos, junto dos regatos e sob a ramada fresca das acacias em flor.

Pastavam por ali os animaes do povoado, tão miseraveis e despreziveis como seus donos.

Mas, tambem ali, pastava uma linda burrinha branca de grandes orelhas felgadas, pertencente a um aldeão rico de um outro povoado mais distante.

A burrinha amamentava um gracioso burrinho negro, corredor e brincahão, de olhos grandes e alegres, sem malicia nem maldade; olhos de avulvedada pupila, engastados num pelo lúcido e sedoso.

Os olhos innocentes do burrinho foram para a joven palida uma revelação.

Nenhum olhar humano, pelo menos dos homens que ella conhecia, podia compararse em nobreza, suavidade e honradez, com o olhar terço do burrinho negro.

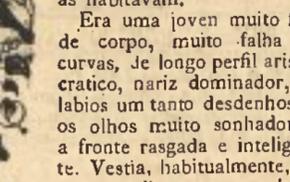
Breve, mais depressa do que ella esperava, o animal cresceu, tornou-se forte, transfigurando-se num formoso burro de robustas orelhas que, quando o animal galopava, fendiam o ar como duas grandes helices de um grande navio. Dentro em pouco era o burro mais ligeiro e forte da comarca.

Porém um dia em que a joven palida, já mulher, lamentava as suas tristezas junto das arvores e o formoso burro a olhava supplicante, o Demônio passou por ali...

A joven, resoluta, montou dum salto no lombo poderoso do seu amigo e o burro, feliz com tão leve e agradável carga, emprendeu um galope tão grande, tão grande que, até hoje ainda ninguém mais os tornou a ver...

E um poeta que soube desta verídica historia, pensou largo tempo, meditou profundamente no numero infinito de donzelas palidas cujas vidas tristemente se comoveim por não terem amores e sem que um asno salvador venha raptá-las.

Lyster Franco.



POETAS

**A PARTIDA**

Ades! Chegou o dia da partida!  
Tem de dar-se a cruel separação;  
E' tempo de algarimar a illusão,  
E' forçoso marchar; ordena-o a Vida.

Os dias duma infancia eternecida  
Que só prazer me deu, não voltarão;  
Ideas juvenis, não mais dorão,  
Refugio á minha magua dolorida.

E' preciso partir! Eu partirei!  
Mas ao lembrar-me bem que vou deixar  
Os momentos ditos que passei,

Não posso fugir a confessar  
Que jamais, oh! jamais te olvidarei,  
Entre as lides que rou iniciarei.

Faro, 2-9-913 José M. DRUS.

**Falta de espaço**

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar muitos artigos já compositos para este numero.

**GAZOMETRO GRANDE**

Vende-se um em bom uso, fornecendo luz para 10 ou 15 bicos. Quem pretender, dirija-se a Francisco Vicente Fernandes — FARO.

**Cartas da serra**

NUVENS NEGRAS, CHUVA E PÓ—OS LINDOS HIEGLOGIFOS DA AGUA—ESPLENDORES CATÓTRICOS, PNEUMONIAS DESCARRADAS E NAUFRAGIOS—A POBRIA DA ESTRADA E A FARANDOLA VERTIGINOSA ASSISCIANTE—COMO SE VIAJARÁ NO FUTURO—O HOMEM-PASSARO SUCREDENDO AO INJUM-VERME.—VOGANDO EM PLENO AZUL—A HUMANIDADE E A INFLUENCIA CIVILISADORA DAS AVES—A CRITICA FUTURISTA; COMO ELA SERÁ ESCRITA E QUEM A RECREVARÁ—LINGUAS MORTAS, VIVAS E MORIBUNDAS—E... PARDAES, CANARIOS E ROUXINHOES—UMA REVOLUÇÃO NO ENSINO—RETRALHO DUMA PROVAVEL CONVERSACAO FUTURISTA—AS PRENDAS DE «FIFI, BÉBÉ E NHÓNHO»—A FUTURA ESCOLA INFANTIL—OS PASSAROS NA «REPORTAGE» E NA GRANDE IMPRENSA—OS ESTORNINHOS E OS ULTIMOS DESASTRES, AS ANDORINHAS E O «A ÚLTIMA HORA»—PANTASIAS E REALIDADES E ETC., ETC., ETC.

Francamente, aquelas nuvens negras, promeidoras de fortes bategas de agua, que na vespera nos toldaram os esplendores do sol poente, chegaram-me a assustar, lançando no meu espirito uma vaga inquietação morbida.

Não que eu tenha medo á chuva!

Longe disso! Nada recreia mais o meu espirito do que o tamboril da agua quando desce a fustigar a terra, nada delicia mais a minha vista do que esses maravilhosos e lindos hieglogifos de prata líquida que a chuva estilisa pelas vidraças em esplendores catótricos deslumbrantes; mas, a falar a verdade, nada, absolutamente nada, me seduzia a espétativa de chegar ás Caldas escorrendo, encharcado até aos ossos, candidato a alguma pneumonia desgarrada, bagagens e equipagens evocando tragicas recordações de naufragio...

Mas não!

Afinal as grandes chuvas da vespera prestaram-nos o grande, o inapreciavel beneficio de nos livrar da impertinente poeira da estrada.

Já houve quem cantasse o pó dos caminhos, descrevendo em versos musicas e sonorosos e sua farandola vertiginosa e assisiente, mas, verdade, verdade, o pó, a poeira, as mil particulas que a constituem são coisa bem dispensavel...

Certamente as viagens ganharão muitissimo em atrativos e comodidades quando o bicho humano conseguir transportar-se por ares e ventos, convenientemente instalado na nacéle de qualquer aeroplano *demier cri!*

Será magnifico! Imponente, vogar em pleno azul, dar amplos mergulhos no grande oceano aereo, deixar de ser, ainda que por instantes, o mesquinho verme da terra e passar, sem formalidades burocraticas, sempre enfadonhas e estupidas, á categoria de ave, de livre habitador do livre espaço!

Este privilegio de que já atualmente gosam alguns dos nossos semelhantes, e que tantas vidas tem custado a conquistar, levará, sem duvida, ainda muitas dezenas de anos a adquirir, mas uma vez encontrado o X do problema, que grandiosa revolução na vida da humanidade!

Até causa deliciosas vertigens imaginativas!

Dado que as aves são os seres mais innocentes que se conhecem, é bem provavel que a humanidade, convivendo mais estreitamente com o povo alado, se torne menos egoista, mais fraternal e bondosa.

Então, serão bem mais felizes os homens, não só por ser mais ampla a sua esfera de ação, mas especialmente por lhes ser permitido viajar livres do exccrando flagelo da poeira, transmissora de tantas ruindades.

Então, nessa era nova, só os párias, os infelizes, os desprotegidos da Fortuna, a deusa inconstante e inconciente, no encalço da qual corre a humanidade inteira, viajarão pelas nossas atuais estradas, a pé,—ó miseria!—a cavallo,—de trem ou de automovel,—*proh pudor!*—cobertos pela nubigena lepra do pó dos caminhos!

Ver-se-á, então, o desenrolar das mais curiosas cenas e as criticas mais suggestivas, mais palpitantes e substanciosas, serão, sem duvida, feitas pelos proprios passaros e escritas na sua sonoroza lingua!

Estou certo de que o homem,—este pequeno bicho curioso e sujo,—experimentará a necessidade de introduzir, por esse tempo nos seus programas de ensino o estudo da linguagem dos passaros, o que será a maior das recordações pedagogicas de todos os tempos.

Teremos pois, além do estudo das linguas mortas, das linguas moribundas e das linguas vivas, o estudo teorico e pratico, por exemplo: da lingua e da literatura dos pardaes, dos canarios, dos rouxinooes, das andorinhas e de outras presntantes e inofensivas tribus,—chamemolhes assim,—em que se ramifica o grande povo das aves.

Está até a gente a futurar os prodigios da moderna educação, quando, por exemplo, no decurso duma animada conversa em plena sala, a mamã, exaltando os primores e gentilezas das filhas, começar a enumeração dos seus progressos nos estudos filologicos, falando, talvez, assim: *Fifi*, que sabe bordar como uma aranha, fala lindamente a linguagem dos pintasilgos; *Bébé* conhece todos os segredos

fonologicos da conversação das araras; *Nhónho* vac fazer, para o ano, exame da lingua e da literatura das pégas...

Será maravilhoso! As creanças, os felidhos, os pelizes irmão talvez para as escolas infantis aprender os rudimentos da linguagem dos melros ou de quesequer outros passaros sagazes e os grandes jornaes, ver-se-ão obrigados, sem duvida, a contratar a matilha dos seus reporteres e correspondentes entre as tribus aladas.

Será a revolução na imprensa!

Está a gente a ver chegar esbaforidos á redação, asas deirradas, bico a escumar, o pardal prestissimo que vem contar na sua algarviada estonteante a ultima ocorrência da rua; o estorninho, que dará as suas noticias acerca do ultimo desastre, a pitoresca narrativa do ultimo caso, enquanto lá ao longe os olhos avidos do redator-chefe enxergam avançando vertiginosamente em pleno azul o *V* latino, negro e minuscuro das andorinhas que correm sollicitas na ancía de trazer as *últimas noticias*, tirando *ab imo pectore* o mais empolgante *á ultima hora* lá de longe, de outros povos, de outros hemisferios, de outros mundos talvez.

Que grandiosa revolução no mundo da imprensa tornada alfim util, inofensiva e... ligeira.

Lisandro.

**Crimes sensacionais**

No domingo ultimo corren nesta cidade a impressionante má nova de que no sitio da Murta, da visinha povoação de Estói, se tinha dado uma serie de desastres e crimes sensacionais.

Chegados ao conhecimento dos factos, soubemos que efetivamente se passara o seguinte: Um individuo de nome Joaquim Dias, proprietario, de 40 anos, filho de João Dias e Maria da Conceição, natural de Monte do Trigo, freguezia de Estói, namorava uma rapariga do sitio da Murta, chamada Izabel, filha de José Madeira e de Clara Madeira. Os pais da rapariga não viam com bons olhos este namoro, contrariando-o por todos os meios. No domingo á tarde foi o Joaquim Dias convidado a ir a casa da namorada e esteve ali efetivamente peias 23 horas. A rapariga não o esperou ou, melhor, não compareceu na occasião da cbeçada do noivo. Estavam só os paes dela, que tambem, a certa altura, desapareceram imprevisivelmente. Apagaram-se então rapidamente as luzes e, ato continuo, o Joaquim Dias sentiu-se agredido, tendo de desafortunarse em legitima defeza, para o que, puxando duma pistola, a desfezcou ao acaso sobre os agressores. Com os tiros matou a futura sogra, que hontem foi autopsiada em Estói, pelos srs. drs. Grandido de Sousa e Alexandre Pereira de Assis, e feriu o futuro sogro e muito gravemente uma filha deste, chamada Maria José, a quem meteu uma bala no ventre, a ponto de ser operada no hospital desta cidade, sem que os medicos tenham conseguido extrair-lha.

Este acontecimento sobresaltou toda a gente de Estói e causou em Faro a mais desagradavel impressão.

O Joaquim Dias, autor do assassinato, foi preso e encontra-se gravemente enfermo no hospital, onde lhe foram cosidos a pontos naturaes quinze ferimentos na cabeça, feitos, segundo se diz, com um saccho.

As autoridades administrativas procedem á feitura do respectivo auto de investigação.

**POR ESSE ALGARVE**

Fuzeta

E' preciso que, de viva voz, se denuncie e aponte ao povo o mystificador da sua conciecia e que se torne ciente dos processos por ele empregados para o dominar.

E' preciso que o povo aprenda a reagir e a armar-se para impedir as investidas dos seus crimes.

Esse mystificador burlão, espelho dos charlatões, faz o estendal duma religião cujo idolo é um dens inventado á socapa e que ele se esforça por impingir como sendo um divino representante do *Sublime Conjuncto* a que se cbama Natureza 11...

Com esse deus, foram creados, para lhe servir a causa, um *paraizo* e um *inferno*, e são estes dois instrumentos, que o mystificador maneja, os que maior influencia exercem nos cerebros catequisados.

Ninguem se iluda em preoccupar com essas niharias sem fundamento. O verdadeiro paraizo reside na paz do lar domestico, na pratica dos bons exemplos de moral, na vontade disciplinada, etc.

O inferno, esse, bastam as agruras da vida, que bem pesada é para muitos infelizes.

O paraizo e o inferno sentimo-los, pois em vida; e alem tumulo é uma ideia snpersticioza.

Reflitam com atepção nas artimanhas que o reverendo usa, com o fim de acorrentar e dominar.

A sua atividade é applicada de preferencia na catequesa da mulher, que-lhe ha de conduzir o marido e os filhos.

Depois segue-se o ataque á bolsa, e esse



# FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

## OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

### FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNOS

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR & COMP. A FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

fa-la por diversas formas e variados feitios. Comanda, com disciplina e obediencia, um batalhão de beatos, a que, num determinado dia de todas as semanas, assalta os lares, impingindo-lhes paratras evangelicas, bentinhos, etc, a tronco duma exigida esportula.

Distribue urdens e circulares, exigindo que lhe paguem adiantadamente desconhecidos servicos.

E ultimamente, de conbio com os visinhos que constituem a celebre trindade de tarinhs, creou um jornalico com o titulo de *Verdade*, que não passa dum verdadeiro logro, porque, a proposito de dar noticias dos bacucos da Terra Nova, onde finalmente se ocupa, na pesca do bacalhau, a maior parte dos homens, foi espelando a esta pobre gente, ainda muito cretula, certa quantidade de papeluchos que lhe pagam como ele quer, e as noticias promeludas, depois de muitas vezes dilatadas para o numero seguinte, acabam de, no ultimo numero, ser relaxadas para a am que vem!

E' preciso, pois, muita atencão, e, sobre tudo que se não iludam com as paralhadas do masmarro—e deem-lhe a importancia que um mystificador nos deve merecer.

#### Quarteira

Continuam chegando muitas familias que noutros anos não tem frequentado esta bonita praia.

O que podemos afiançar é que o seu estado sanitario é *otimo* e que a nossa formosa praia é incontestavelmente a melhor do Algarve, que nenhuma outra praia apresenta uma bacia tão ampla e tão limpa, onde se pode tomar banho sem receio de ser ferido por qualquer rastilho de pedras, como varias vezes tem sucedido noutras praias e ainda sem receio dos nadadores descuidados irem arremessar-se pelas ondas, a rocha—o que nesta costa não ha.

Está entre nós uma companhia que no sabado á noite, deu um espectáculo com uma encheite á cuba, num vasto e grandioso barracão improvisado pela mesma companhia.

Levou á cena o drama em tres atos *João Corta Mar* em que todos os actores foram aplaudidos.

Consta-nos estar o importante proprietario de Loulé, sr. José Joaquim Pereira tratando da montagem do cinematographo, que principiará a funcionar na proxima semana.

Tem estado a veranejar em Estoi sendo esperada aqui esta semana em casa de seus paes, acompanhada de seu irmão José Antonio Simões Neves, 1.º sargento de infantaria 4 e sua cunhada, D. Maria J. Afonso Neves, telegrafista naquelle aldeia—a sr.ª D. Maria dos Anjos Neves, professora em Vila Real de Santo Antonio.

#### S. Braz de Alportel

Chegou aqui no dia 5 á tarde e saiu no dia 6 de manhã para os lados de Tavira, o regimento de infantaria 4, que foi galhardamente recebido pelos habitantes desta povoação.

Tem causado estranheza a circumstancia de já não apparecerem no *Heraldo* essas belas correspondencias doutros tempos, que consta terem sido escritas pelo sr. padre Antonio de Barros. Mas que diabo será feito deste padre, que já ninguém o vê, que já ninguém o ouve, e que fugiu de tudo e de todos, naturalmente cheio do medo que lhe poz o Russo, ou então devido aos conselhos do seu superior no registo civil, que é o sr. dr. Pedro Guerreiro, o tal que em tempos deu ao sr. João da Uva o sabio parecer de que este, na qualidade de administrador, devia ordenar que se arreasse a bandeira do *Centro Democratico*, por ser uma bandeira nacional.

Dizem que o padre Barros perdeu toda a coragem, por causa do Russo lhe ter chegado umas tareiasinhas regulares, e até ha quem afirme que o Russo e o Guerreirinho o alapidaram num covil qualquer e o obrigaram, trauzido de medo, a assinar sob sua palavra de honra, a declaração de que nunca mais escreveria a respeito do Russo nem diria outras verdades no jornal.

E o caso é que os evolucionistas lá foram arraindo este grande democratico, a ponto de lhe taparem a boca e de lhe quebrarem a pena. E até mesmo lhe proibiram que frequentasse o *Centro*, essa casa a que ele deve tantos favores e em que tanto se distraia!

Pois anda mal o padre Barros em ser tão medroso e tão ingrato para os seus antigos correligionarios. Melhor fora que voltasse a deliciar-nos com as suas belas correspondencias, porque tinham graça e diziam verdades como pinhos. As suas palavras sempre valiam bem mais do que estas, que não tem arte, nem originalidade, nem diuamite. Mas que admira, se são escritas por um

literato das duzias que nunca teve geito nem feito para estas coisas!

—Diz-se por aqui muita coisa a respeito do sr. Rosa Beatriz e das contas da Junta de Paroquia. São coisas muito curiosas, que hei de ver se sou capaz de pôr em correspondencia para o jornal de sabado.

Portanto, até lá. E sempre entreteremos os leitores, enquanto o medroso padre Barros não sacudir o fardo que o Russo e o Guerreirinho atiraram para cima das suas costas.

### O NOSSO NOTICIARIO

Partiu para Lisboa, donde regressará no proximo dia 24, o nosso amigo sr. dr. Matheus Teixeira de Azevedo, illustre presidente da Relação de Lisboa.

Embarcaram já, em Lisboa, com destino ao Rio de Janeiro, os srs. drs. João Franco Pereira de Matos e Frederico Tavares Cortes, que vão ali, como se disse, em propaganda da *Casa da Saude* desta cidade.

Acompanhado de sua esposa, partiu para Gibraltar, onde tenciona fixar residencia, o sr. Aarão Sequerra, que foi comerciante desta praça.

Deu nos o prazer da sua visita o sr. Joaquim Guedes, antigo professor da Escola Industrial Infante D. Henrique, do Porto, que foi transferido para a Escola Pedro Nunes, desta cidade. Sua ex.ª voltou ao Porto, donde regressará nos primeiros dias de outubro.

Está na praia de Quarteira, acompanhado de sua familia, o nosso amigo sr. Floriano José, capitão de infantaria 4.

Partiu para Odemira o nosso amigo sr. Manuel Torrado.

Partiu para Lisboa o sr. Mannel Monteiro Mascarenhas, de Portimão.

Esteve no Vidago e já regressou a Faro o sr. dr. Virgílio Inglez.

Partiu hoje para as Caldas de Monchique o nosso amigo sr. Antonio Maria Rodrigues do Passo.

E' inteiramente falso o boato que por ahí fizeram correr de que entre as baixas que tiveram logar no regimento de infantaria 4, por occasião dos seus ultimos exercicios, houve duas mortes. As baixas foram apenas 20, com aqui se disse, e não houve nenhum caso grave.

Esteve em Tavira no domingo ultimo, o sr. dr. João Pedro de Sousa.

Em gozo de 25 dias de licença, partiu para Lisboa o sr. dr. Vicente Dias Ferreira, juiz desta comarca.

As camaras municipais de Aljezur, Silves e Alcoutim, foram autorizadas a cobrar a percentagem de 60 % sobre as contribuições directas do Estado; a de Monchique a percentagem de 61 %; e de Castro Marim 55 % e a de Lagos 53 %.

Chegou a Lagos no dia 6 a divisão naval, composta do *Almirante Reis*, *Vasco da Gama* e *S. Gabriel*.

A camara desta cidade ponderou ao governo a conveniencia de se construir um pontão no sitio da Porta Nova, sobre a ria, a fim de facilitar o embarque e desembarque de pessoas.

Diz-se que o sr. Luiz Augusto Neves, coronel comandante do regimento de infantaria 4, pedin transferencia para a guarnição de Lisboa.

Foram á festa das *Angustias* a Aiamone, os nossos amigos srs. Ventura Vilhena, de Faro, e Gregório Mascarenhas, de Silves.

Esteve em Faro, na semana passada, o sr. Jaime José Ribeiro, irmão do sr. dr. Ribeiro Nobre e cunhado do sr. dr. Antonio Galvão.

Já tomou posse do juizo de direito da comarca de Tavira o sr. dr. José Luiz de Brito.

Foi transferida da escola do sexo masculino de Monchique para a do sexo feminino de Alvor, (Portimão) a professora sr.ª D. Violante Paula da Gloria e Sousa.

Foi promovido a major e colocado em infantaria 10 (Bragança) o sr. Silveiro Antonio da Conceição, que fazia serviço no 3.º batalhão de infantaria 33, aquartelado nesta cidade.

De Monchique, onde foi em serviço official de siadicanca á Junta de Paroquia, voltou para esta cidade o nosso amigo sr. dr. Feliciano Santos, digno commissario da policia.

Apezar dos jornaes de Lisboa terem anunciado a sua visita, não veio ao Algarve o sr. ministro da guerra.

Tornou a ser nomeado administrador do concelho de Tavira o nosso amigo e correligionario sr. dr. João Batista Caleça.

Não é verdadeira a noticia dada pelo *Algarve* de já se ter realisado na Mina de

S. Domingos um almoço democratico que ali se projecta e a que devem assistir os nossos correligionarios e amigos srs. Franca Borges, Urbano Rodrigues e dr. Germano Martins.

Consta-nos que este almoço terá logar no proximo dia 28.

Em Meriola, vai realizar-se uma grande montaria aos lobos.

### Teatro Circo

A Companhia Portuguesa de Opereta, composta de artistas dos theatros da Republica, Nacional, Trindade e Apulo, de Lisboa, exhibiram no Teatro Circo desta cidade a representação das duas revistas *Panhandle nonns* e *No reino da botla*, e da opereta *O diabo no convento*.

Os actores, em cujo grupo existem alguns artistas de valor, foram bastante felizes no desempenho de todas as peças, conseguindo manter o publico em repetidas gargalhadas. Tiveram tres casas muito regulares, principalmente na segunda e terceira noite.

E' justo que felicitemos a empresa do Teatro Circo, pelas boas horas de distração com que mimoseou o publico de Faro.

### DIA HISTORICO

Setembro

10—961—Morte de Luiz IV de França.—1685—Xisto V excommunga Henrique IV e o principe de Condé.—1786—Instituição da Companhia do Alho Douro.—1790—Deposição do papa Pio VI.—1813—Combato do Eraçú.—1832—Terceiro ataque á Serra do Pilar.—1909—Renúncia-se em Lisboa varias sessões do protesto contra a prisão do Ferror.—1910—E' posto em liberdade um dos supostos autores do atentado contra o bispo de Bragaça. 11—1709—Batalha de Malpique ganha aos franceses por Marlborough.—1740—Nasce o celebre classico frei Caetano Brandão.—1789—Luiz Filipe é rouuido a tucenoio general.—1802—O Piemonte é rouuido á França.—1870—O papa é destituido por Vitor Manuel e Roma fica sendo capital da Italia unificada.—1891—Suicida-se em Ponta Delgada o post. Antero de Quental.—1909—Violento ataque dos mouros a Albruceas.—1911—Os representantulos de Irgaterra, Hospouha, Alomanha e Austria-Hungria reconhecem em unioo destas nações, a Republica Portuguesa.

12—1938—André Doria proclama a independencia da grecia.—1680—Filipe II de Hspouha é proclamado rei do Portugal.—1642—Execução de Cim-Mara por ordem de Richelieu.—1687—Morte de Afonso V.—1711—Entra na bahia da ria do janeiro a expedição franceza.—1848—A republica Suissa transforma a sua constituição em sentido cantonal.—1910—O sr. Teixeira de Sousa expulso os Iratads da aldeia da ponte.—1911—Descobro-se um *complot* monarchico em Viana de Castelo.

### CARTEIRA

Fizem anos :

Amada, 11—D. Adelaide dos Santos Moreira, D. Silveira Augusta Bandeira, D. Maria Antonia do Carmo Poutos, D. Josefa de Mendouga Soares, D. Juliana Peroz y Dominguez, D. Lucia Lopes Martins, Antonio de Sousa Brauco, dr. Alvaro Azeido Ramos de Oliveira, Eduardo Fernando da Costa, Alfredo da Silva Matos, Caudido Manuel da Silveira, João Augusto da Trindade e o meuio Antonio José Piloti Cua.

Sexta, 12—D. Elvira de Carmo Silva, D. Maria Anta Mendes Cipriano, D. Antonia de Sousa Ramos, D. Amélia Moreira Dias, D. Edmunda Goncs Soares, José Sitreiro Capitulino, Antonio Rodrigues Molin, João Manuel dos Santos, Antonio do Carmo Correia e João Estovos Viegas.

Sabado, 13—D. Augusta da Natividade Bandeira, D. Maria da Silva Santos, D. Amélia Augusta Soares, D. Felanda da Coria Pereira, Antonio Aurelio Mendouca, dr. Antonio Maria Fructoso da Silva, Augusto Filipo dos Santos, José Joaquim Moreira, José da Luz Uva e Eusebio de Conceição Ferreira.

Casamentos :

Realizou-se no sabado o casamento civil do nosso amigo sr. João Avila Horta, cunhado do ajudante de farmacia, com a sr.ª D. Sara Inalano Sequeira da Mota Soares, filha virtuosa do nosso amigo sr. major Sequeira Soares.

Testemunharam o ato os srs. Albino Fernandes Pinto, e esposa, Antonio de Avila Horta e Antonio Maria Avila Horta, tio o irmão do noivo.

As casamento civil seguiu-se a formalidade religiosa com a mesma assistencia.

Desjeunou nos nubenas uma deliciosa e prolongada lua de mel.

Doentes :

Depois de ter sofrido uma operação melindrosa, tem estado gravemente enfermo, occorrendo-se hoje um pouco melhor, o sr.ª D. Ana Pereira Amores Rolão, filha do nosso amigo sr. Lino Pereira Amores, o esposo do tambem nosso amigo sr. Francisco Antonio Rolão.

Que sejam rapidos us seus melhoras.

## EDITAL

### A commissão municipal administrativa do concelho de Faro

Faz publico que no dia 25 do corrente mez de setembro, pelas 13 horas, serão adjudicados nos Paços deste Concelho em hasta publica, os trabalhos de numeracão dos predios e renovacão da nomenclatura das ruas desta cidade, onde os mesmos se tornarem necessarios.

As pessoas que desejarem concorrer á

## FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALEO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 186

FARO

Construção de poços Artezianos—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

## FARMACIA HIGIENE DE FARO

Director tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA

RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

CONTREZEMA

Empregado com successo em :

ECZEMAS-PSORIASIS

HERFES-DERMATOSIS

POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá optimos resultados :  
Plegmatia alba dolens, linfagite, furunculose, reumatismo, eniorses etc., etc.  
Portanto em todas as doenças inflamatórias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso assetisado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de assepsia.

## PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000.000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros marítimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Sede—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

referida arrematação puderão em todos os dias uteis, até ao mencionado dia 25, desde as 11 até ás 16 horas, examinar na secretaria desta Camara Municipal as condições respelivas.

São tambem avisados por meio deste edital os proprietarios dos predios que careçam de numeracão, ou renovacão desta, de que a despeza a fazer com este serviço constitue por lei obrigacão sua, devendo por isso aqueles que queiram por sua iniciativa mandar proceder a esse trabalho faz-lo com a uniformidade devida, de harmonia com o modelo adotado pela Camara Municipal, em exposicão nos Paços deste Concelho, e até ao dia 30 do corrente mez. No caso de até este dia os referidos proprietarios não terem tomado essa iniciativa, será a numeracão feita pela Camara Municipal, recebendo esta dos mesmos a importancia respectiva, de conformidade com o preço da adjudicacão annunciada pelo presente edital.

E' para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lo-

gares publicos deste concelho.

Faro, 4 de Setembro de 1913.

O Vice-Presidente da Camara,

João da Silva Nobre

### AJUANTE DE FARMACIA

Precisa-se com boa pratica e boas referencias.

Dá-se bom ordenado mas exige-se estabilidade.

Farmacia Higiene—Faro.

### EXPLICADORES

Joaquim Neves, com longa pratica de linguas, e Raul Calazans, com o 7.º ano de ciencias, explicam por preços razoaveis todas as disciplinas do curso geral dos liceus. Largo do Liceu—FARO

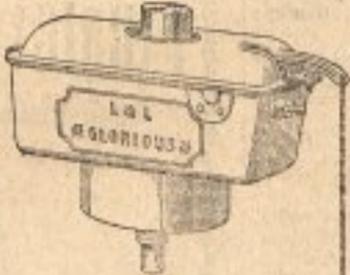
# LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1898

R Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem apparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autochorros inglezes em ferro fundido, sem valvula, de effeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folhas de llandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folhas. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

SECCAO ESPECIAL DE VENDAS POR ATA ADD

A PREÇOS E A PRONTO PAGAMENTO

Expedito de qualquer momento, com a maior brevidade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

## BANDEIRA & RAMOS

PHARMACIA PROPRIETARIA — FARMACIARIA PULLI EVIDE DE LISBOA

SUCESORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1895

RUA D. FRANCISCO BOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitais e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cutiano

Vendas a retalho de qualquer natureza

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 1 e Salinas)

DA CURIA E DE VERIM (Espite)—EXTRATO HERBICO

PREÇOS MODICOS

(Extrato fluido de origem vegetal)

Preparado pelo farmacologo Antonio Cardito

O extracto herico não é tóxico e tem uma notavel acção hemostatica, sendo simultaneamente, um poderoso anti-anorexico e tonico geral. E, por isso aconselhado não só nos tuberculoses, como nos anemias, neurasthenias nos que soffrem da falta de appetite e nos debilitados por enfermidades prolongadas.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ao prazo, o mesmo desconto que ás vendas de Lisboa, desde a compra de 1000 unidades de cada um dos artigos, e a partir de 2000 unidades de cada um dos artigos, o desconto de 10% sobre o preço de venda. Este desconto não se applica ás vendas de 100 unidades de cada um dos artigos, e a partir de 200 unidades de cada um dos artigos, o desconto de 5% sobre o preço de venda. Este desconto não se applica ás vendas de 100 unidades de cada um dos artigos, e a partir de 200 unidades de cada um dos artigos, o desconto de 5% sobre o preço de venda.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Prevenção contra as doenças venereas, sendo que empregado 5 horas depois do ceto vespertino.

## LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

Neste estabelecimento vendem-se e compram-se todos os livros para escolas e liceus, romances e obras scientificas. Recebem-se diariamente todos as novidades literarias, jornaes de modas, figurinos e publicações.

GRANDE SORTIMENTO EM BILHETES POSTAES

Assinaturas permanentes de todos os romances e mais obras.—Descontos aos revendedores e estudantes.—Encadernações a preços resumidos.

Agente das principaes casas de Lisboa. Não comprem nem vendam livros novos ou usados sem primeiro visitarem a Livraria das novidades—FARO.

Recebem-se pedidos acompanhados da respectiva importancia.



A ROUPA QUE VESTE A

HUMANIDADE

FOI COBIDA COM A

MACHINA

SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

TEM ALTA REPUTAÇÃO E INCOMPARAVEL DURABILIDADE

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

EM TODAS AS PARTES DO MUNDO

EM QUE SE TRABALHA E VEMOZ TRABALHANDO

A ÚLTIMA CRIAÇÃO EM MACHINAS PARA COZER

SINGER "66"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CON-

TANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE

CINCOENTA ANOS PARA MELHORAR

AS MACHINAS PARA COZER, REUNINDO

EM QUANTOS APREPERAÇÕES POSSIVEL

— SEM DE UTILIDADE PRÁTICA —



EMBARCADA SINGER EM TODAS AS PARTES DO MUNDO

RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

DR. RIBEIRO NOBRE

ENSINO TEORICO E PRATICO

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 450

páginas no formato 22x15 cm com 125 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 450

páginas no formato 22x15 cm com 125 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 450

páginas no formato 22x15 cm com 125 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 450

páginas no formato 22x15 cm com 125 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 450

páginas no formato 22x15 cm com 125 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 450

páginas no formato 22x15 cm com 125 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 450

páginas no formato 22x15 cm com 125 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 450

páginas no formato 22x15 cm com 125 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 450

páginas no formato 22x15 cm com 125 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 450

páginas no formato 22x15 cm com 125 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 450

páginas no formato 22x15 cm com 125 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 450

páginas no formato 22x15 cm com 125 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 450

páginas no formato 22x15 cm com 125 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 450

páginas no formato 22x15 cm com 125 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 450

páginas no formato 22x15 cm com 125 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 450

páginas no formato 22x15 cm com 125 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 450

páginas no formato 22x15 cm com 125 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 450

páginas no formato 22x15 cm com 125 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 450

páginas no formato 22x15 cm com 125 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 450

páginas no formato 22x15 cm com 125 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 450

páginas no formato 22x15 cm com 125 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 450

páginas no formato 22x15 cm com 125 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 450

páginas no formato 22x15 cm com 125 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 450

páginas no formato 22x15 cm com 125 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 450

páginas no formato 22x15 cm com 125 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 450

páginas no formato 22x15 cm com 125 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 450

páginas no formato 22x15 cm com 125 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 450

páginas no formato 22x15 cm com 125 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 450

páginas no formato 22x15 cm com 125 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 450

páginas no formato 22x15 cm com 125 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 450

páginas no formato 22x15 cm com 125 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 450

páginas no formato 22x15 cm com 125 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 450

páginas no formato 22x15 cm com 125 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 450

páginas no formato 22x15 cm com 125 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 450

páginas no formato 22x15 cm com 125 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

## TABELA DA EMPREZA FUNERARIA FARENSE

DE

FRANCISCO VICENTE FERNANDES

SUCCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES

FARO

Previne o publico que se encontra habilitada e em melhores condições do que a firma antecedente a servir todas as familias enlutadas que se queiram dirigir a esta agencia ou representantes, como em Olhão, Antonio dos Santos; em Santa Barbara de Nexe, Antonio Murta; em Estoi, Cristovão de Sousa Barros; em Loulé, José Martins; em S. Braz de Alportel, Domingos Dias Neto; em Tavira, Domingos José Soares; em Vila Real de Santo Antonio, Francisco Néné; em Silves, Vicente do Carmo; e em Albufeira, Antonio Marrachinho.

FUNERARS COMPLETOS		LOCALIDADES E PREÇOS		TABELA DE CARROS FUNERARIOS				
N.º	Descrição	Localidade	Preço	Designação das localidades (50 por 24 horas)	Carro funerarario á noite	Berlinda funerararia para tudo	Carro funerarario de 2.ª e berlinda	Carro funerarario de 1.ª e berlinda
N.º 1	Urna de mogno, caixão de chumbo, carro funerarario de 1.ª, berlinda funerararia, eça de 1.ª na egrreja (só em Faro) pano de cruz de 1.ª, eera, homens precisos para o funerarario, despacho do enterro, borlas para convidados, etc.	FARO... OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA... ALBUFEIRA... TAVIRA... SILVES e VILA REAL...	85.000 réis. 100.000 réis. 105.000 réis. 115.000 réis. 118.500 réis. 130.500 réis.	FARO e arredores...	3.5000 3.5500	9.5000	10.5000	15.5000
N.º 2	Nas mesmas condições, substituido a urna por caixão de veludo dourado.	FARO... OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA... ALBUFEIRA... TAVIRA... SILVES e VILA REAL...	70.000 réis. 75.000 réis. 80.000 réis. 84.000 réis. 90.000 réis. 110.000 réis.	OLHÃO, ESTOI, SANTA BARBARA, ALMANCIL e PECHÃO...	6.5000	10.5000	15.5000	20.5000
N.º 3	Nas mesmas condições, sem caixão de chumbo.	FARO... OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA... ALBUFEIRA... TAVIRA... SILVES e VILA REAL...	40.000 réis. 45.000 réis. 50.000 réis. 54.000 réis. 60.000 réis. 70.000 réis.	S. BRAZ, LOULÉ, MONCARAPACHO e FUZETA...	8.5000	13.5000	18.5000	22.5000
N.º 4	Caixão de veludo lizo, berlinda para tudo do funerarario nas mesmas condições sem eça.	FARO... OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA... TAVIRA...	18.5000 réis. 23.5000 réis. 26.5000 réis. 36.5000 réis.	ALBUFEIRA, BOLIQUEIME e TAVIRA...			20.5000	26.5000
N.º 5	Carro funerarario á noite, caixão de paviuho gaulré, pano de cruz de 2.ª, sem eça na egrreja	FARO...	12.5000 réis.	PORTIMÃO VILA REAL DE SANTO ANTONIO, CASTRO MARIM, LAGOA, SILVES e PÉRA...			25.5000	30.5000
N.º 6	Carro pobre, caixão lizo, homens, etc. (só em precircias circunstanacias.)	FARO...	4.5000 réis.	LAGOS e MONCHIQUE...			3.5000	35.5000
N.º 7	Carro pobre, caixão lizo, pintado por dentro, homens, etc.	FARO...	4.5000 réis.					

Dos enterros grandes pôde haver um exresso em uma urna moldada ou um pedido de mais uma berlinda

PREÇOS FIXOS

ATENÇÃO: É conveniente em qualquer caso que se dê dirigirem-se logo a esta agencia e não a qualquer pessoa que veste os corpos para não encontrarem alterações de preços